

Educação, multiletramento e as novas práticas tecnológicas

Education, multiliteracy and new technological practices

Educación, multialfabetización y nuevas prácticas tecnológicas

Elivaldo Serrão Custódio¹
Regina Ribeiro Pessoa²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir sobre a perspectiva multimodal dos multiletramentos e seus fundamentos na formação continuada de professores, com ênfase na integração das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação NTICs. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória de cunho bibliográfico. Os resultados apontam que a Pedagogia dos Multiletramentos é de extrema importância para o desenvolvimento de um ensino centrado no aluno, promovendo um novo design de aprendizagem que incorpora textos híbridos. Além disso, essa abordagem valoriza diversas formas de produção do conhecimento e reconhece as NTICs como ferramentas essenciais para a integração e fortalecimento das práticas pedagógicas, alinhadas à essa perspectiva inovadora.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Multiletramentos.

Abstract: This article aims to discuss the multimodal perspective of multiliteracies and its foundations in continuing teacher education, with an emphasis on the integration of New Information and Communication Technologies (NICTs). This is exploratory qualitative research of a bibliographic nature. The results indicate that the Pedagogy of Multiliteracies is extremely important for the development of student-centered teaching, promoting a new learning design that incorporates hybrid texts. In addition, this approach values different forms of knowledge production and recognizes NTDICs as essential tools for the integration and strengthening of pedagogical practices, aligned with this innovative perspective.

Keywords: Education. Information and Communication Technologies. Multiliteracies.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir la perspectiva multimodal de las multialfabetizaciones y sus fundamentos en la formación continua de docentes, con énfasis en la integración de las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (NTIC). Se trata de una investigación cualitativa exploratoria de carácter bibliográfico. Los resultados indican que la Pedagogía de las Multialfabetizaciones es de suma importancia para el desarrollo de una enseñanza centrada en el estudiante, promoviendo un nuevo diseño de aprendizaje que incorpore textos híbridos. Además, este enfoque valora diferentes formas de producción de conocimiento y reconoce a las NTIC como herramientas esenciales para la integración y fortalecimiento de las prácticas pedagógicas, alineadas con esta perspectiva innovadora.

Palabras clave: Educación. Tecnologías de la Información y la Comunicación. Multialfabetizaciones.

1 Pós-doutor em Educação, Doutor em Teologia, Professor no Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), elivaldo.pa@hotmail.com.

2 Mestre em Educação, Professora do Centro de Educação Profissional Maria Salomé Gomes Sares, Santana (Amapá), repessoa.santana@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem pedagógica dos multiletramentos surgiu como uma resposta à necessidade de valorizar e integrar os gêneros textuais presentes no cotidiano escolar. Esse conceito ganhou destaque na década de 1990, quando o New London Group, composto por pesquisadores da área de letramento, se reuniu em Nova Londres, Connecticut, EUA, para discutir a importância de promover ações que reconhecessem as culturas locais e incorporassem os diversos gêneros textuais que emergiam no ambiente escolar.

Essas mudanças foram impulsionadas pelas transformações sociais e pelo avanço das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), que ultrapassavam o conceito tradicional de letramento vigente na época. Para Cope e Kalantzis (2000), as conotações tradicionais de letramento se tornaram obsoletas, dissolvendo seus conceitos convencionais. Nesse contexto, a pedagogia deixou de ter como objetivo central a promoção de oportunidades sociais de maneira homogênea.

Em vez disso, passou a reconhecer a diversidade cultural e os múltiplos modos de comunicação que surgem com as novas tecnologias, refletindo a necessidade de uma educação mais inclusiva e adaptada às realidades contemporâneas.

Dessa forma, a referida reunião teve como objetivo realizar uma análise detalhada da situação atual e projetar estimativas futuras para essa nova pedagogia. O encontro buscou antecipar os desafios e oportunidades que a incorporação dos multiletramentos traria ao ambiente educacional, considerando as transformações tecnológicas e sociais em curso, com o intuito de preparar a pedagogia para uma abordagem mais inclusiva e conectada às necessidades do mundo contemporâneo. Com essas transformações sociais, culturais e tecnológicas, emergiu o conceito de multiletramento.

É pertinente destacar que, em 2017, foi homologado um documento curricular norteador da aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que os multi-

letramentos ganham destaque. O documento explicita que, “[...] do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 498).

O documento ainda afirma que a área de Linguagens e suas Tecnologias onde procura “[...] oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 506). Além disso, o documento afirma que é necessário “[...] considerar a cultura digital, os multiletramentos [...] que procuram designar novas práticas sociais de linguagem” (Brasil, 2017, p.487).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir sobre a perspectiva multimodal dos multiletramentos e seus fundamentos na formação continuada de professores, com ênfase na integração das NTICs. A proposta é analisar ainda como essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estejam alinhadas às demandas contemporâneas e à diversidade de linguagens presentes no contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória de cunho bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2007; Andrade, 2010). Para Andrade,

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Nessa perspectiva, levantam-se as seguintes questões como problemáticas centrais: quais são os desafios e as perspectivas que a Pedagogia dos Multiletramentos oferece à atuação dos professores na Educação Básica? Quais são as interfaces entre as NTICs e o multiletramento? E, por fim, de que maneira a formação continuada, sob a ótica dos multiletramentos, pode beneficiar o corpo docente em sua prática pedagógica? Essas reflexões buscam explorar as implicações e oportunidades que surgem da interseção entre essas áreas no contexto educacional contemporâneo.

Rojo (2012, p. 13) destaca dois tipos de multiplicidade específicos e relevantes em nossas sociedades contemporâneas, particularmente em contextos urbanos: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica que constitui os textos pelos quais essas populações se informam e se comunicam. Esses aspectos refletem a complexidade das interações sociais e a diversidade de formas de expressão e comunicação, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem essa variedade cultural e textual no ambiente escolar.

Com a intensificação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas últimas décadas, observou-se um crescimento significativo na disponibilidade de recursos multimodais, o que levou à expansão de gêneros textuais que antes não eram valorizados no contexto escolar. Esses textos multissemióticos, que incorporam recursos orais, visuais, táteis, entre outros, são amplamente utilizados pelos alunos através das tecnologias móveis.

Portanto, é fundamental que esses gêneros sejam integrados ao ensino de leitura e escrita,

refletindo a realidade multimodal dos estudantes e enriquecendo as práticas pedagógicas. Assim, surgiu um novo desafio para as escolas: atender a um perfil de aluno que está imerso em um contexto global e que utiliza uma ampla gama de recursos tecnológicos. Para esses alunos, as tecnologias representam caminhos atrativos e relevantes, exigindo que a educação se adapte a essas novas realidades e busque estratégias eficazes para integrar esses recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante deste contexto, é crucial que os professores se dediquem à elaboração de aulas que incorporam essa abordagem, utilizando de maneira crítica a cultura midiática. O objetivo é despertar o interesse dos alunos e proporcionar estímulos que favoreçam a assimilação do conhecimento. Ao integrar recursos tecnológicos e multimodais, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e alinhados com as experiências e necessidades dos alunos contemporâneos.

2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO, NO MULTILETRAMENTO E NAS NOVAS PRÁTICAS TECNOLÓGICAS

Marcelo (2013) ilustra a discrepância existente entre escolas, professores e alunos ao destacar que, enquanto as instituições educacionais muitas vezes permanecem com práticas e perspectivas do século XIX, os professores atuam com paradigmas do século XX e os alunos vivem em um contexto do século XXI. Essa diferença temporal ressalta a necessidade urgente de atualizar as práticas pedagógicas para alinhar a educação com as demandas e realidades contemporâneas dos alunos.

Essa disparidade evidencia os conflitos de interesses didáticos, onde a escola, frequentemente caracterizada por uma estrutura arcaica e métodos tradicionais, contrasta com alunos que, imersos em uma visão de mundo contemporânea, utilizam recursos modernos. Muitas vezes, esses recursos são diferentes e, em alguns casos, pouco dominados pelos professores, criando um descompasso entre a abordagem pedagógica e as ferramentas tecnológicas disponíveis e preferidas pelos alunos.

Cortella (2014) ilustra essa questão ao utilizar a frase de arguição comum entre muitos professores do ciclo de alfabetização: “A pata nada”. Ele aponta que metodologias que foram eficazes para a escolarização no passado estão agora desatualizadas, evidenciando uma grande lacuna entre as práticas educativas de outrora e as demandas atuais.

Cortella (2014) argumenta que, com a emergência de um novo perfil de geração, é imperativo adotar novos métodos de ensino que sejam atraentes e alinhados com a realidade contemporânea dos alunos. Dentro dessa perspectiva, a incorporação das NTICs na sala de aula surge como um caminho crucial para fortalecer e disseminar a Pedagogia dos Multiletramentos.

Ao integrar essas tecnologias, é possível enriquecer as práticas pedagógicas e oferecer aos alunos ferramentas e recursos que se alinham com suas realidades e interesses contemporâneos. Isso contribui não apenas para a relevância do ensino, mas também para o sucesso escolar, promovendo uma aprendizagem mais engajada e efetiva.

Na era da informatização, caracterizada pelo rápido avanço tecnológico, enfrentamos um cenário de rupturas, onde os estudantes estão mais imersos na cultura digital do que seus professores. Essa discrepância entre a familiaridade dos alunos com as tecnologias digitais e a adaptação dos professores a essas ferramentas representa um desafio significativo para o ambiente educacional, exigindo uma reavaliação das práticas pedagógicas para atender de forma eficaz às necessidades e expectativas da geração digital.

É necessário buscar uma educação ativa que atenda às necessidades e interesses dos alunos, integrando as NTDICs ao contexto escolar. Isso deve estimular uma aprendizagem significativa por meio de um ensino emancipatório. Para que essa aprendizagem seja eficaz, é fundamental considerar a multiplicidade cultural das populações e reconhecer os textos multissemióticos presentes no ambiente dos alunos, valorizando a diversidade de formas de comunicação e expressão que fazem parte de sua realidade.

Alves (2016, p. 06) observa que construir “[...] um sentido diferenciado para as tecnologias digitais e da web nos espaços escolares requer uma mudança de papel dos professores e dos alunos, permitindo que esses sujeitos do processo de ensinar e aprender sejam atores e autores das suas trajetórias de aprendizagem”. Essa perspectiva destaca a importância de redefinir os papéis tradicionais na educação para que tanto professores quanto alunos possam interagir de maneira mais dinâmica com as tecnologias, promovendo um aprendizado mais autônomo e personalizado.

Dessa forma, o autor redefine as NTDICs além de seu uso meramente instrumental, propondo que elas sejam utilizadas para valorizar a autonomia do indivíduo e estimular o interesse pela aprendizagem dentro do espaço escolar. Essa abordagem visa transformar as tecnologias em ferramentas que não apenas facilitam o acesso à informação, mas também promovem um aprendizado mais engajado e significativo, alinhado com as necessidades e interesses dos alunos. A autonomia, amplamente defendida nos estudos de Freire (2007), ressalta o papel do professor em estimular o desejo dos alunos em construir conhecimento de forma ativa e participativa.

Nesse sentido, a incorporação dos multiletramentos no cotidiano escolar valoriza as práticas sociais de leitura e escrita, apresentando desafios que devem ser enfrentados pela equipe pedagógica. Esses desafios envolvem adaptar práticas e estratégias pedagógicas para integrar eficazmente os multiletramentos, promovendo um ambiente de aprendizagem que reconheça e aproveite a diversidade de formas de expressão e comunicação presentes na realidade dos alunos.

Dentre os princípios dessa abordagem, destaca-se a necessidade de redimensionar o currículo escolar para incluir o conceito de Multiletramento, que envolve múltiplas linguagens e formas de comunicação. Isso exige a adoção de métodos como o Learning by Design, que abrange qualquer atividade semiótica, incluindo a utilização da língua para a criação e interpretação de textos. Essa perspectiva é apoiada pelas discussões do Grupo de Nova

Londres (Cope; Kalantzis, 2000), que defendem a atualização do currículo para incorporar a diversidade semiótica da atualidade.

As transformações na sociedade traçam novos caminhos para a educação, destacando-se a Pedagogia dos Multiletramentos. Essas mudanças, tanto sociais quanto nas formas de comunicação, mostram que as necessidades de aprendizagem evoluíram. Estamos inseridos em um contexto de novos hábitos, valores e, especialmente, de novas formas de interação, tanto presenciais quanto virtuais. Com base nesse cenário, surge a teoria dos múltiplos.

Para acompanhar esse ritmo, Cope e Kalantzis (2000) propuseram uma pedagogia que considera os efeitos cognitivos, culturais e sociais de diferentes contextos na educação de novas gerações. A Pedagogia dos Multiletramentos surgiu em 1996, durante um encontro em Nova Londres, Connecticut, EUA, e tem se consolidado como tema relevante para debate.

Os estudiosos perceberam a necessidade de novas práticas de letramento que envolvem a capacidade de compreender o mundo em sua complexidade. Embora não rejeite o letramento escolar tradicional, grafocêntrico, a pedagogia alerta para as insuficiências de um único sistema.

A questão dessa abordagem é a necessidade de lidar com as diferenças pragmáticas, linguísticas e culturais, que envolvem uma educação voltada para a cidadania, o desenvolvimento pessoal e a preparação para o trabalho produtivo. A Pedagogia dos Multiletramentos abrange três dimensões da vida social: o mundo do trabalho, a participação cívica e a vida pessoal, além de se basear em quatro princípios fundamentais: Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformadora.

A escola, frequentemente segue uma matriz curricular pré-estabelecida que privilegia textos cultos e eruditos, valorizados historicamente. No entanto, na prática cotidiana, observa-se a presença de uma ampla gama de textos híbridos que circulam socialmente e são dominados com destreza pelos alunos,

especialmente através da difusão das NTDICs. Esse cenário evidencia a necessidade de atualizar o currículo escolar para refletir e valorizar também esses textos contemporâneos e suas formas de comunicação, alinhando-se mais de perto com a realidade dos alunos.

Dentro desse cenário, um desafio adicional surge ao considerar a diversidade cultural presente nas diferentes tradições e ideias. Surge a questão de como conciliar a cultura de massa, que reflete as práticas e interesses contemporâneos, com a cultura canônica, que tem sido tradicionalmente valorizada no ambiente escolar. Explorar essa integração pode contribuir para uma abordagem educacional mais abrangente e que esteja em sintonia com as variadas realidades culturais dos alunos.

Para isso, é fundamental transformar a pedagogia atual, adotando uma abordagem mais horizontal em que os alunos se tornem participantes ativos no processo educativo. Nessa perspectiva, os estudantes contribuem com seus conhecimentos empíricos para a consolidação da aprendizagem, promovendo uma interação mais dinâmica e colaborativa no ambiente escolar.

Os multiletramentos adotam uma estrutura colaborativa que promove uma didática interativa, valorizando a cultura local e as diversas formas de linguagem cotidiana. Essa abordagem é essencial para o contexto acadêmico, pois enriquece o processo educativo ao integrar e reconhecer as variadas formas de expressão e comunicação que fazem parte da realidade dos alunos.

Essa inserção no contexto escolar permite ao professor da Educação Básica refletir sobre sua prática pedagógica e buscar inovação. Em vez de apenas transmitir conteúdos, o professor passa a atuar como estimulador e moderador de reflexões grupais, envolvendo-se em uma prática interacionista que favorece a colaboração e a construção conjunta do conhecimento.

De acordo com Charlot (2008), o ensino se configura como um processo simultâneo de construção, onde as atividades dos alunos interagem com os saberes sistematizados historicamente. Essa perspectiva destaca a im-

portância de integrar o conhecimento prévio e as experiências dos alunos com o conteúdo formalmente estruturado, promovendo uma abordagem educacional mais dinâmica e conectada com a realidade dos estudantes.

Assim, a adoção de didáticas inovadoras através da Pedagogia dos Multiletramentos potencializa e dinamiza o processo de ensino e aprendizagem. Utilizando textos multimodais, essa abordagem beneficia os alunos ao melhorar a qualidade do ensino e promover seu papel como protagonistas em todo o processo educativo.

Além disso, a inclusão de textos híbridos do cotidiano dos alunos no ambiente didático, facilitada pelas novas tecnologias, permite a projeção de futuros designs educacionais. Esses designs são baseados na integração curricular orientada pela pedagogia dos multiletramentos, promovendo uma abordagem mais alinhada com as realidades e necessidades contemporâneas dos estudantes.

Assim, Cope e Kalantzis (2000) destacam uma metalinguagem dos multiletramentos fundamentada no conceito de *Design*. Eles sugerem que a abordagem dos multiletramentos deve ser compreendida como um processo de design educacional que envolve a criação e adaptação de práticas pedagógicas para integrar múltiplas formas de linguagem e comunicação.

Esse conceito de *Design* enfoca a necessidade de construir currículos e metodologias que considerem a diversidade de gêneros textuais e a riqueza dos recursos multimodais disponíveis, refletindo a complexidade e a dinâmica das práticas comunicativas contemporâneas.

Essa afirmação está conectada com a ideia de que a aprendizagem é influenciada por diversas estruturas e contextos, incluindo o meio, as novas tecnologias, os textos e os indivíduos. Ela reforça a necessidade de valorizar a multiplicidade de linguagens presentes nos diferentes textos em circulação social, muitos dos quais são introduzidos em nossas vidas por meio das NTDICs. Esse reconhecimento e incorporação de diversas formas de comunicação são essenciais para uma educação que re-

flita a complexidade e a diversidade do mundo contemporâneo.

3 MULTILETRAMENTOS E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INTERFACES

Freitas (2015) destaca a interação contínua entre diversas mídias digitais, especialmente após o avanço tecnológico e o surgimento de uma ampla gama de equipamentos eletrônicos e softwares. Ele aponta que esses recursos têm um grande potencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Portanto, é crucial adotar novas perspectivas sobre essas ferramentas e incorporá-las de forma estratégica nas ações didáticas e no currículo escolar, aproveitando ao máximo suas possibilidades educativas.

Nesse contexto, destaca-se a importância do conhecimento e da inovação no ambiente escolar. Linhares (2014) sublinha a necessidade de uma constante recriação da prática educativa, enfatizando que é essencial ter disponibilidade e coragem para realizar essas transformações. Adaptar-se às novas demandas e incorporar novas abordagens pedagógicas são fundamentais para um ensino eficaz e relevante.

Dessa forma, o multiletramento emerge como uma ferramenta pedagógica crucial para a inclusão da cultura digital, inserido em um eixo semiótico que fortalece uma prática construtivista. Rojo (2012) explicam que trabalhar com multiletramentos pode, ou geralmente irá envolver o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, ou seja, “novos letramentos”.

No entanto, a essência do multiletramento está em partir das culturas de referência dos alunos—sejam elas populares, locais ou de massa—e dos gêneros, mídias e linguagens que eles conhecem. O objetivo é promover um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático, que amplie o repertório cultural dos alunos e desenvolva outros letramentos.

Isso ressalta a importância de integrar os multiletramentos na educação, dada a evolução das formas de ensino e aprendizagem. O uso de diversas linguagens e mídias

contribui para um processo educativo mais inclusivo e abrangente, colocando o aluno no centro da construção do conhecimento.

Ao incorporar essas novas formas de comunicação, a educação torna-se mais relevante e eficaz, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas e promovendo uma aprendizagem mais rica e diversificada. Evidencia-se, assim, a importância das NTDICs, que estão intrinsecamente ligadas aos multiletramentos.

Marques (2003) reforça essa perspectiva ao considerar essas tecnologias como desafios que demandam novas abordagens pedagógicas e uma reconfiguração do papel profissional, superando a visão meramente instrumental dessas ferramentas. Ele sugere que a incorporação das NTDICs deve ultrapassar seu uso funcional, promovendo uma transformação inovadora e significativa nas práticas educacionais.

Os estudantes da geração Z, frequentemente classificados como nativos digitais, estão cada vez mais imersos nas tecnologias, especialmente nas redes sociais, que se apresentam como as ferramentas mais atraentes e envolventes para eles. De acordo com Cherubin (2012), a maneira mais eficaz de captar a atenção dessa geração nas escolas seria por meio da utilização das tecnologias digitais, promovendo, assim, a valorização da multimodalidade.

Esse cenário tem incentivado cada vez mais a participação ativa dos estudantes, tornando o processo de ensino mais envolvente. Isso é particularmente relevante quando analisamos dados como os da pesquisa “Motivos da evasão escolar” realizada pela Fundação Getúlio Vargas- FGV-RJ (2009), que revela que 40% dos jovens de 15 a 17 anos abandonam a escola simplesmente porque a consideram desinteressante. Esses dados nos levam a reconsiderar a prática escolar, reformulando estratégias que capacitem o professor a lidar com essas novas demandas, incorporando recursos tecnológicos em suas metodologias.

Assim, cria-se a oportunidade de inserir os alunos em ambientes virtuais por meio de textos multimodais, que integram som, imagem, texto, animação, entre outros. Essa aborda-

gem será uma oportunidade para estimular a criticidade e o engajamento dos alunos, já que proporciona um ensino mais atrativo e alinhado com seus interesses pessoais.

Para alcançar esse objetivo, não basta apenas inserir equipamentos tecnológicos nas escolas; é essencial preparar os docentes para utilizá-los de forma pedagógica e integrada a uma abordagem multimodal. Nesse sentido, Pretto (1996) alerta que não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro.

Para isso, é fundamental que a escola delimite estratégias que promovam o uso eficaz das NTDICs e defina metas claras a serem alcançadas, integrando essas tecnologias ao cotidiano escolar como ferramentas facilitadoras, capazes de enriquecer e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, ao oferecer uma formação continuada aos professores, focada na introdução das NTDICs em suas práticas pedagógicas, promove-se um processo constante de aprimoramento, que os conduzirá ao uso efetivo dos multiletramentos no ambiente escolar, integrando as novas tecnologias de forma significativa.

4 PEDAGOGIA DOS MULTIMEIOS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

No contexto da crescente difusão tecnológica, é crucial que o corpo docente se ajuste às novas realidades dos alunos, buscando atualização constante e conhecendo as Novas Tecnologias. Esse processo visa facilitar a integração de um ensino colaborativo, com base na perspectiva dos multiletramentos. Valorizar a diversidade cultural e a pluralidade de linguagens dos indivíduos envolvidos torna-se essencial, exigindo uma formação contínua dos professores para atender às demandas e características do novo perfil de aluno. Para isso, Linhares (2011, p. 7) destaca que:

A palavra “formar” remete à ideia de dar forma, de criar. No contexto em que a utilizamos, refere-se à criação e construção

interna do sujeito. Não entendemos a formação como algo externo que chega até o indivíduo por meio de informações, teorias e conteúdo, mas sim como um processo de autoconstrução, onde “formar-se” é um horizonte em constante elaboração.

A formação inclui a necessidade de acompanhar as demandas atuais incorporadas nas escolas, como a popularização das novas tecnologias. Essas mudanças têm provocado transformações significativas no cotidiano, incluindo no campo educacional.

Com a transformação do espaço escolar, é essencial propor mudanças nas metodologias de ensino, incentivando práticas que atendam ao desenvolvimento integral dos alunos e satisfaçam suas necessidades e interesses. Isso destaca a importância da formação continuada de professores, particularmente numa abordagem voltada para os multiletramentos, com as NTDICs desempenhando um papel crucial como facilitadoras dessa evolução.

Dionísio (2005) define que uma pessoa letrada deve possuir a habilidade de produzir e interpretar mensagens provenientes de diversas fontes e formas de linguagem. Essas diferentes fontes de linguagem são conhecidas como multiletramentos, que se referem à habilidade de atribuir e gerar significados a mensagens multimodais.

É crucial que as instituições de ensino integrem essa prática no cotidiano escolar, começando pela formação continuada dos professores. Essa abordagem permitirá ao corpo docente fortalecer práticas pedagógicas que conectem o conteúdo das aulas com a realidade dos alunos, atendendo suas expectativas e interesses, e incorporando as NTDICs para adequar-se às suas reais necessidades.

Adotando a perspectiva do currículo emancipatório, Freire (1987, p. 86) afirma que “[...] será a partir da situação presente, existencial e concreta, refletindo as aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política.” Esse posicionamento sublinha a importância de construir o currículo escolar com base nas experiências e expectativas dos alunos, co-

nectando o conteúdo educacional com a realidade cotidiana e promovendo a cidadania de forma significativa.

Dessa forma, podemos refletir sobre o processo de formação de professores no contexto da cultura digital, aproveitando o potencial dos multiletramentos (Felicio, 2017). Considerando que os alunos da geração digital, anteriormente chamados de nativos digitais, têm um domínio avançado dessas novas tecnologias, é essencial que a formação docente integre e utilize esses recursos de maneira eficaz no ambiente educacional.

Assim, a integração das mídias educativas na prática pedagógica incentivará o multiletramento como um componente essencial do processo de ensino e aprendizagem. Cabe às instituições de ensino e aos responsáveis por sua gestão proporcionar formação continuada para os professores, servindo como um guia para práticas educacionais que estejam alinhadas com a realidade dos alunos imersos na cultura digital.

Atualmente, observa-se que o ensino frequentemente perde seu apelo, transformando-se em práticas de questionamentos e repetições, o que muitas vezes faz da sala de aula um ambiente meramente de transmissão de conteúdo. Essa abordagem tem contribuído para o desinteresse dos alunos, que se sentem cada vez mais afastados da aprendizagem significativa.

Muitos dos atuais professores ainda não estão adequadamente preparados para enfrentar essa demanda, sublinhando a necessidade de uma formação continuada que enfoque a incorporação das NTDICs em sala de aula. Essa preparação é essencial para promover ações de multiletramento e fortalecer uma prática pedagógica inovadora e eficaz, alinhada com as necessidades e expectativas dos alunos contemporâneos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Influenciada pela globalização, a sociedade contemporânea, organizada em redes, apresenta uma multiplicidade de linguagens. Essa multiplicidade é caracterizada pela diver-

sidade de interações com recursos textuais, numa perspectiva de multimodalidade. Ao integrar elementos como imagem, áudio, vídeo e gráficos em um mesmo texto, o conceito de multiletramento tem se consolidado como uma ferramenta crucial na comunicação.

Esse crescimento é reflexo da diversidade cultural e das múltiplas formas de interação com o conhecimento. Assim, é fundamental desenvolver uma nova pedagogia que aproveite essa conjuntura para fortalecer os processos educacionais, valorizando o conhecimento adquirido pelos alunos a partir de suas experiências sociais.

Dessa maneira, destacamos a contribuição da Pedagogia dos Multiletramentos para o desenvolvimento de um ensino centrado no aluno, promovendo um novo design de aprendizagem que incorpora textos híbridos. Esta abordagem valoriza diversas formas de produção do conhecimento e reconhece as NTDICs como ferramentas essenciais para a integração e fortalecimento das práticas pedagógicas, alinhadas com essa perspectiva inovadora.

Associadas às novas tecnologias, a formação continuada se torna uma ferramenta essencial, pois contribui para a construção da identidade profissional dos professores e promove a transformação e aprimoramento de sua prática pedagógica. Essa integração e valorização dos multiletramentos favorecem a eficácia do ensino. Um professor que, por meio da formação continuada, se apropria da cultura digital e alia flexibilidade aos seus conhecimentos, poderá utilizar a prática cotidiana dos alunos para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVES, Lynn. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta.

Revista de Educação Pública, v. 25, n. 59/2, p. 574-593, jun. 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3835>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: https://www.janehaddad.com.br/arquivos/Bernard_Charlot.pdf. Acesso em 29. jun. 2024.

CHERUBIN, Karina Gomes. **Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais**. 2012. Disponível em: <http://mpcidadenia.ning.com/profiles/blogs/paralidar-com-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

COPE, B. KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Routledge: London, 2000.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. [Orgs.]. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FELICIO, R. Multiletramentos: inserindo a multiplicidade identitária dos alunos na escola. In: PINHEIRO, P. (Org.). **Multiletramentos em teoria e prática**: desafios para a escola de hoje. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017. p. 187-214.

FGV Social. **Motivos da Evasão Escolar**. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf. Acesso em 12 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Teresa de. Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem. Trabalho Encomendado GT16- Educação e Comunicação. **37ª Reunião Nacional da ANPED**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-de-Maria-Teresa-de-Assun%C3%A7%C3%A3o-Freitas-para-GT16.pdf> Acesso em: 15 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. **Routledge: Psychology Press**, 2000.

LINHARES, Martha M. O Professor e a Formação de Professores. In: Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza; Solange Martins Oliveira Magalhães. (Org.). **Professores e Professoras**. Goiânia: 2011, p. 99-113.

LINHARES, Martha M.; SIQUEIRA, A. B. Formação de professores e cultura digital: inovação e criatividade. In: BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández. (Org.). **A formação inicial de professores**: olhares e perspectivas nacionais e internacionais. 1ed. Uberlândia: EDUFU- Editora Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 25-47, mar, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z4gBfFYRyjk6MXfK-zG3CmSb/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARQUES, Mario Osório. **Formação do Profissional da educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

PRETTO, Nelson De Lucca. **Uma escola sem/ com Futuro**. Rio de Janeiro: Papyrus, 1996.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

Recebido em 29 de janeiro de 2025

Aceito em 22 de abril de 2025